Dificuldade de Aprendizagem ou Distúrbio de Aprendizagem?

Eloisa Hilsdorf Rocha Gimenez
Doutoranda em Educação - UNICAMP
Professora do Centro Universitário Anhanguera - UNIFIAN
e-mail: rochaeloisa@ig.com.br

Resumo

Pesquisas têm alertado que os índices de evasão e analfabetismo no Brasil são altos, indicando-nos também que o desempenho de alunos no ensino fundamental é baixo. Pesquisas mostram também que há uma grande quantidade de crianças que continuam a ser encaminhadas desnecessariamente para diagnóstico médico-psicológico. A literatura têm enfatizado que é a criança o alvo para a justificativa do fracasso escolar, sendo portanto atribuída a elas as responsabilidades pelo não aprender. Verifica-se que há uma isenção de uma análise maior e mais complexa sobre a questão. Mediante estas constatações a autora se propõe a discutir sobre as diversas terminologias apontadas para designar um aluno que não aprende e apontar a complexidade que envolve tal temática. Pretende-se discutir o exposto a partir das contribuições da psicologia escolar que a tanto vem caminhando para demostrar a importância de um olhar crítico e amplo sobre as dificuldades apresentadas no contexto escolar.

Palavras-chaves: Processo de ensino-aprendizagem; Dificuldades de aprendizagem; Distúrbio de aprendizagem.

Abstract

Researches have alerted that the table of contents of evasion and illiteracy in Brazil are high, also indicating the performance of the students in " Fundamental Education" is low. Researches have also shown that there is a great number of children that are still being unnecessary headed for psychologist - medical diagnosis. The literature has stresset that the child is the target to na Educational failure justificative, therefore being then the responsability of non-learning skill. As checked, there is na exempt of a bigger and more complex analylis on the subject. On these appearances the author proposes to discuss about several terminologies shown, to appoint a student that doesn`t learn and show the complex that emvolves such terminologies. It is intended to discuss the expose from the educational psychology contribution that for a long time has been coming on to demonstrate the importance at a critical and wide look about the difficulties shown on the educational context.

Key-words: Difficulty of learning skills or disturbance of learning skills learning and teaching process.

Os baixos desempenhos e/ou dificuldades na aprendizagem formal manifestadas pelos alunos só podem ser compreendidos quando se considera a pluralidade de variáveis que compõem o processo ensinar/aprender. Esta compreensão permite afirmar que, apesar das dificuldades apresentarem-se no indivíduo, estas não se constituem como um problema único dele, portanto, só podem ser compreendidas quando se olha para todo o processo.

Remeter-se à escolarização do aluno significa considerar todo o processo de ensino-aprendizagem e a multiplicidade de elementos que este envolve, como: o sistema político e econômico vigente, a escola, sua política e proposta pedagógica, seus professores, sua formação, crenças e práticas pedagógicas, os alunos com suas capacidades e dificuldades, e seus familiares.

Quando se fala em dificuldades

decorrentes no processo de escolarização torna-se necessário compreender, entre outras coisas, aquilo que os autores têm publicado, e como a questão tem sido abordada pelos mesmos ao estudarem os aspectos intervenientes quando os alunos não aprendem.

Ao se revisar a literatura sobre o assunto encontram-se diversos termos utilizados por diferentes autores como: dificuldades *de* aprendizagem, dificuldades *na* aprendizagem, dificuldades escolares, problemas *de* aprendizagem, problemas *na* aprendizagem, distúrbio de aprendizagem e transtorno de aprendizagem.

Considera-se, aqui, interessante apresentar as diversas e diferentes terminologias, definições e compreensões utilizadas por diferentes teóricos quando buscam designar um aluno que não aprende, uma vez que as mesmas se apresentam muitas vezes de forma confusa e contraditória (CAMPOS, 1997).

Verifica-se que não há consenso quanto à definição do termo dificuldade de aprendizagem quanto à sua compreensão e definição de sua etiologia, apesar de ser uma temática amplamente discutida e estudada (ALMEIDA, E COL, 1995; BORUCHOVITCH, 2001**;** SISTO, 2001a). Na opinião de Martin e Marchesi (1996), o ponto principal desta discordância reside no fato de que a população com dificuldade de aprendizagem apresenta-se, em geral, de forma muito heterogênea.

Outro aspecto que acentua ainda mais a confusão sobre os aspectos citados é a discordância existente entre as terminologias dificuldade de aprendizagem e distúrbio de aprendizagem. Muitas vezes estes termos são utilizados como sinônimos para designar o problema de um aluno que não aprende (CAMPOS, 1997). Além disso, um mesmo termo é definido diferentemente por diferentes autores, como também freqüentemente se observa um autor utilizando-se dos termos, distúrbios, dificuldades e problemas num mesmo texto, sem distinção de seus significados.

Esta imprecisão propicia que os termos sejam utilizados inadequadamente e muitas vezes excessivamente e de forma indiscriminada, sendo que na maioria das vezes isto ocorre para rotular e responsabilizar os alunos pelo seu fracasso diante da aprendizagem formal (CAMPOS, 1997).

Dessa forma, faz-se necessário apresentar as diferenças relacionadas a estas duas terminologias: dificuldades de aprendizagem e distúrbios de aprendizagem, uma vez que elas possuem significados diferentes, e assim devem ser compreendidas para que possam ser utilizadas de forma mais adequada.

Almeida e col (1995), Corsini (1998) e Ciasca e Rossini (2000) já destacaram a importância em discriminar estes dois termos por considerarem também a distinção de seus significados. A diferença refere-se às características orgânicas, biológicas do distúrbio que não caracterizam as dificuldades de aprendizagem. Este termo, dificuldades de aprendizagem, de acordo com as autoras, seria um termo mais amplo que inclui "qualquer tipo de dificuldade apresentada durante o processo de aprender, em decorrência de fatores variados, que vão desde causas endógenas e exógenas" (CIASCA E ROSSINI, 2002, p.13).

Já distúrbio de aprendizagem , na opinião de Ciasca e Rossini (2000) se caracteriza pela perturbação de um processo, sendo que qualquer distúrbio implicaria em uma perturbação na aquisição, utilização ou na habilidade para soluções de problemas. Percebe-se que este termo possui um significado mais restrito em comparação com a dificuldade de aprendizagem, pois envolve uma disfunção específica, geralmente neurológica e/ou neuropsicológica.

A definição mais aceita hoje, por ser considerada a mais completa, é a apresentada pelo National Joint Comittee of Learning Disabilities (NJCLD),proposta por Hammil em 1981 e ratificada em 1990**.** Ela diz o seguinte:

> Distúrbio de Aprendizagem é um termo genérico que se refere a um grupo heterogêneo de desordens, manifestadas por dificuldades na aquisição e no uso da audição, fala, escrita e raciocínio matemático. Essas desordens são intrínsecas ao indivíduo e presume-se serem uma disfunção de sistema nervoso central**.** Entretanto, o distúrbio de

> aprendizagem pode ocorrer concomitantemente com outras desordens como distúrbio sensorial, retardo mental, distúrbio emocional e social, ou sofrer influências ambientais como diferenças culturais, instrucionais inapropriadas ou insuficientes, ou fatores psicogênicos. Porém, não são resultado direto destas condições ou influências. (HAMMILL, 1990, p 77).

Esta definição indica, então, que os processos psicológicos envolvidos na aprendizagem estão alterados e isto se deve a uma disfunção neurológica, portanto esta é uma condição de origem neurológica, orgânica, uma vez que envolve falhas no funcionamento do sistema nervoso central (JOHNSON E MYKLEBUST, 1987; ALMEIDA E COL 1995; CIASCA E ROSSINI, 2000). Este referencial aponta, portanto, que a disfunção neurológica é a característica fundamental que diferencia uma criança com distúrbio de aprendizagem daquelas com problemas de inteligência ou com dificuldades de aprendizagem.

Sendo assim, o conceito de distúrbio de aprendizagem apresentado a partir do entendimento destes autores, relaciona-se a uma visão médica, orgânica, uma vez que possui um significado restrito relacionado a uma disfunção neurológica para explicar atrasos na aquisição da leitura, escrita ou capacidade de cálculo. Dessa forma, torna-se mais fácil compreender o porque, entre 40% da população indicada com dificuldade de aprendizagem, somente 3% a 5% apresentam distúrbio de aprendizagem (CAMPOS, 1997).

Em relação à dificuldade de aprendizagem, observa-se uma grande quantidade de teorias sendo empregadas na tentativa de se explicar e definir este termo, apesar do mesmo ser empregado corriqueiramente por profissionais que atuam na escola, mesmo sem a compreensão de seu real significado.

Há teóricos como Sisto (2001 a e b) que apresentam a dificuldade de aprendizagem a partir de dois tipos genéricos, são eles: dificuldade de aprendizagem permanente e dificuldade de aprendizagem transitória ou momentânea.

A definição proposta por Sisto (2001 a e b) de dificuldade de aprendizagem permanente diz que esta é reflexo de base neuropsicológica e/ou constitucional. Percebe-se que esta definição, ao referir-se a aspectos orgânicos, está de acordo com o que foi exposto sobre distúrbio, não havendo portanto distinção entre os termos, fato este que expressa a controvérsia da literatura quanto à definição, o que propaga a confusão existente.

Ainda, de acordo com o referido autor, a dificuldade de aprendizagem transitória ou momentânea refere-se àquelas que aparecem em um dado momento escolar e não são afetadas por aspectos psicobiológico ou neurológico, uma vez que os parâmetros cognitivos são normais, (SISTO, 2001 b), sendo estas o objeto de estudo do campo das dificuldades de aprendizagem propriamente ditas.

A definição de dificuldade de aprendizagem apontada por este autor diz que:

> "a dificuldade de aprendizagem engloba um número heterogêneo de transtornos, manifestando-se por meio de atrasos ou dificuldades em leitura, escrita, soletração, cálculo, em crianças com inteligência potencialmente normal ou superior e sem deficiências visuais, auditivas, motoras ou desvantagem culturais" (SISTO, 2001 c, p. 193).

Martin e Marchesi (1996) são teóricos que entendem a dificuldade de aprendizagem como qualquer dificuldade observável vivenciada pelo aluno para acompanhar o ritmo de aprendizagem de seus colegas da mesma idade, independentemente do fator determinante da defasagem. Assim sendo, dentro da categoria dificuldades de aprendizagem podem ser encontrados, mais precisamente, alunos com: problemas situacionais (apresentando comprometimento em algumas circunstâncias e não em outras), problemas de comportamento, problemas emocionais, problemas de comunicação, (distúrbio da fala e da linguagem),

problemas físicos, de visão e de audição, e por fim, problemas múltiplos (presença simultânea de mais de um dos problemas anteriormente mencionados).

Percebe-se que esta visão não diferencia o distúrbio de dificuldade de aprendizagem e contradiz aquela que exclui, da definição de dificuldade de aprendizagem, os déficits sensoriais ou intelectuais.

Segundo Smith e Strinck (2001, p.15), o termo dificuldade de aprendizagem "refere-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico". Segundo estas autoras as dificuldades de aprendizagem têm uma base biológica, são condições permanentes, mas consideram que é o ambiente da criança que determina a gravidade do impacto da dificuldades. Afirmam ainda que as dificuldades de aprendizagem podem ser drasticamente melhoradas, fazendo-se mudanças em casa e no programa educacional proposto à criança.

Verifica-se que as autoras entendem a dificuldade de aprendizagem como sinônimo de distúrbio. Elas consideram que, raramente, as dificuldades de aprendizagem podem ser atribuídas a uma única causa, e mencionam pesquisas que têm encontrado evidências de que elas podem ser herdadas. Mencionam ainda que os fatores biológicos que contribuem para as dificuldades de aprendizagem podem ser divididos em quatro categorias: lesão cerebral, erros no desenvolvimento cerebral, desequilíbrios neuroquímicos e hereditariedade. Consideram a existência de várias causas das dificuldades, e o ambiente não é entendido como causa, mas sim como importante fator de influência. Desta forma, a ênfase recai sobre os fatores internos do indivíduo.

Oliveira (2001), ao fazer referência aos termos dificuldades de aprendizagem e dificuldades escolares, aponta a necessidade de distingui-los. Esta autora diz que as dificuldades escolares relacionam-se à incompetência da instituição educacional, não podendo portanto ser consideradas como problemas dos alunos. Esta afirmativa permite que se excluam das dificuldades escolares, problemas relacionados ao aluno, e que o mesmo não pode ser feito quando se trata das dificuldades de aprendizagem.

Quanto à definição de dificuldade específica de aprendizagem, Selekowitz (2001, p.4) a entende como "uma condição inesperada e inexplicável que ocorre em uma criança de inteligência média ou superior, caracterizada por um atraso significativo em uma ou mais áreas de aprendizagem". Fica explícito nesta definição e também reconhecido pelo autor que a causa das dificuldades específicas de aprendizagem apresentam-se desconhecidas, o que implica dizer que, para alguns teóricos, a ciência ainda não encontrou as respostas para que se entenda melhor o problema. Este autor aponta ainda, que é improvável que um único fator possa ser responsável por uma dificuldade de aprendizagem específica, mas ao contrário, deve existir uma série de fatores que precisam agir em conjunto, reforçando a idéia de causas multifatoriais.

Sisto (2001 b) também diferenciou as dificuldades de aprendizagem considerando-as como específicas ou gerais, sendo que no primeiro caso o indivíduo estaria atrasado ou defasado em determinadas tarefas específicas, e no segundo caso, ele apresentaria uma aprendizagem mais lenta em uma série de tarefas.

Sobre a etiologia das dificuldades de aprendizagem, autores como Boruchovitch (2001) já apontaram para a inexistência de concordância entre os teóricos sobre o assunto. No entanto considera que, tanto os fatores intra-escolares, como os extra escolares devem ser considerados quando se busca conhecer as causas das dificuldades de aprendizagem.

Evidentemente, nesta consideração há o reconhecimento da autora sobre a multiplicidade de fatores intervenientes nas dificuldades de aprendizagem Reforça-se um aspecto consensual que parece único no assunto, sobre o fato de que dificuldades de aprendizagem não se apresentam sob uma única causa.

Almeida (2001) também compactua com esta compreensão e defende assim como Maturano (*apud* Almeida, 2001) que as dificuldades de aprendizagem são decorrentes de uma constelação de fatores (internos e/ou externos) de ordem pessoal, familiar, emocional,

pedagógica e social, que só adquirem sentido quando referidos à história das relações e interações do sujeito com o seu meio, inclusive e sobretudo, o escolar. Esta também é a compreensão defendida neste trabalho.

Diante do exposto considera-se que estudar a problemática da dificuldade de aprendizagem implica em considerar as múltiplas causas dessas dificuldades e isso faz com que se considere a constelação de aspectos que a envolve, como as diferenças culturais e/ou sociais, fatores familiares, bem como o próprio sistema educacional. Estes devem, portanto, ser considerados quando se buscam os elementos determinantes das dificuldades de aprendizagem e não somente aqueles relacionados a problemas inerentes ao sujeito aprendiz.

Percebe-se que as dificuldades de aprendizagem só podem ser compreendidas a partir da complexa interação desses múltiplos fatores, requerendo intervenções tanto no âmbito do aluno como o das práticas pedagógicas e de formação de professor, quanto no âmbito de mudanças mais amplas de natureza política, econômica e social.

Sendo assim, consideramos que, mais importante do que discutir as terminologias mais adequadas para designar um aluno que não aprende, é compreender que as causas de tal situação, necessariamente, envolve uma constelação de fatores e que a escola e seus professores são sempre elementos que devem ser considerados. As dificuldades existentes no processo de escolarização só podem ser compreendidas a partir desta multiplicidade de fatores. Esta compreensão evidencia que este processo envolve não apenas o sujeito aprendente, mas também aquele que ensina, permitindo ainda afirmar que, apesar das dificuldades manifestarem-se no indivíduo, elas não são dificuldades apenas dele e portanto só podem ser compreendidas quando se observa o processo. Concordamos com Bock e Aguiar (2003), quando afirmaram que uma dificuldade do aluno deve ser sempre entendida como uma dificuldade do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, entendemos que, mesmo as dificuldades inerentes ao aprendiz como são os distúrbios de aprendizagem, são dificuldades do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a escola e seus professores são também elementos integrantes e portanto responsáveis pelo mesmo.

Ressaltamos que esta compreensão deve ocupar o espaço daquela que responsabiliza somente o aluno e seus familiares pelo não aprender, conforme foi compreendido por muito tempo, e que se perpetua até os dias atuais, na percepção de muitos. Entendemos, então, que, ao falarmos em distúrbios de aprendizagem, dificuldades de aprendizagem ou baixos desempenhos escolares, remetemo-nos a uma dificuldade que é do processo de ensino - aprendizagem.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, S. F. C. ; et al (1995). Concepções e práticas de psicólogos escolares acerca das dificuldades de aprendizagem. *Psicologia, Teoria e Pesquisa*, 11 (2), 117-134.

ALMEIDA, S. F. C. (2001). O psicólogo escolar e os impasses da educação: Implicações da(s) teoria (s) na atuação profissional. In: DEL PRETTE (org). *Psicologia escolar e educacional: Saúde e qualidade de vida*. Campinas. Alínea.

BOCK, A. M. B. E AGUIAR, W. M. J. (2003). Psicologia da educação: em busca de uma leitura crítica e de uma atuação compromissada. In: BOCK, A. M. B. (org). *A perspectiva sócio- histórica na formação em psicologia.* Petrópolis: Vozes

BORUCHOVITCH, E. (2001). Dificuldades de aprendizagem, problemas motivacionais e estratégias de aprendizagem. In: SISTO, F. F., et al (org.). *Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Psicopedagógico.* Petrópolis: Vozes.

CAMPOS, L. M. L. (1997). A rotulação de alunos como portadores de "distúrbio ou dificuldades de aprendizagem": uma questão a ser refletida. *Idéias.* 28, 125-140.

CIASCA, S. M. ; ROSSINI, S. D. R. (2000). Distúrbio de aprendizagem: mudanças ou não? correlação de dados de uma década de atendimento. Temas de desenvolvimento*, 8 (48), 11-16.*

CORSINI, C. F. (1998). Dificuldade de aprendizagem: representações sociais de professores e alunos. *Dissertação de Mestrado. PUCCAMP.*

HAMMIL, D. D. (1990). On defining Learning Disabilities: on emerging consensus: *Jornal of Learning Disabilities.* 23(2): 74-84

MARTIN, E; MARCHESI, A (1996). Desenvolvimento metacognitivo e problemas de aprendizagem. In: C. COLL; J. PALÁCIOS E A. MARCHESI (orgs.). *Desenvolvimento psicológico e educação:*

Necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas.

OLIVEIRA, G. C. (2001). Contribuições da Psicomotricidade para a superação das dificuldades de aprendizagem. In: Sisto, F. F. et al .(org) *Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar.* Petrópolis: Vozes.

SELEKOWITZ, M. (2001). O que são as dificuldades específicas de aprendizagem? In: SELEKOWITZ, M. *Dislexia e outras dificuldades de aprendizagem*. Rio de janeiro: Revinter.

SISTO, F. F. (2001 a). Dificuldades de Aprendizagem. In: Sisto, F. F. , et al (org). *Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Psicopedagógico*. Petrópolis: Vozes.

SISTO, F.F. (2001 b). Dificuldades de Aprendizagem em escrita: um instrumento de avaliação. In: Sisto, F. F.; et al (org.). *Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Psicopedagógico.* Petrópolis: Vozes.

SISTO, F. F. (2001 c). Avaliação de dificuldades de aprendizagem: uma questão em aberto. In: SISTO, F. F. ; DOBRANSZKY, E. A.; MONTEIRO, A.(orgs*). Cotidiano escolar: Questões de leitura, matemática e aprendizagem.* Bragança Paulista: Vozes.

SMITH, C. ; STRINCK, L. (2001). Entendendo as dificuldades de aprendizagem. In: SMITH, C. ; STRINCK, L.(orgs). *Dificuldade de aprendizagem - de A a Z: Um guia Completo para pais e educadores.* Porto alegre:. Artmed.